

MENU

[Introdução](#)

[O Ensino não pode parar](#)

[O desafio da distância](#)

[O risco do abandono escolar](#)

[Uma corrida contra o tempo](#)

[Apoio direto às redes](#)

[Caminho sem volta](#)



APRENDENDO SEMPRE

COALIZÃO APRENDENDO SEMPRE PROTAGONIZA TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA

RELATÓRIO

ANUAL

2020



MENU

Introdução

O Ensino não pode parar

O desafio da distância

O risco do abandono escolar

Uma corrida contra o tempo

Apoio direto às redes

Caminho sem volta

Mobilização inédita do 3º setor deixa como legado portfólio coordenado de soluções para apoiar gestores, professores, estudantes e famílias no modelo de aulas remoto e híbrido pós-isolamento social

Uma crise sem precedentes, como a vivida no Brasil e no mundo com a pandemia do covid-19 em 2020, pede enfrentamento proporcional em força, velocidade e ineditismo. A coalizão Aprendendo Sempre foi a resposta de mais de 20 instituições do terceiro setor ligados à Educação, que entenderam a urgência de uma ação e se reuniram em uma força-tarefa coordenada para apoiar as redes públicas de ensino e garantir o direito à aprendizagem a mais de 38 milhões de estudantes, num momento de escolas fechadas, desafios potencializados e incertezas.

Foram mais de mil horas de articulação e coordenação, em oito meses de trabalho, num movimento colaborativo que envolveu diretamente, pelo menos, 100 pessoas, atuando em cinco grupos temáticos simultâneos. Essa estrutura orquestrada fez diagnósticos, definiu prioridades e estratégias,



buscou sinergias e alavancou recursos em tempo recorde de maneira assertiva.

Os esforços ocorreram em duas frentes: ajudar as redes públicas a se adaptarem à nova realidade do ensino remoto, imposto pela pandemia com o fechamento das escolas, e a se prepararem para a retomada futura das aulas presenciais, ainda que em formato híbrido, num primeiro momento. “Uma das grandes chaves para responder rapidamente à crise foi termos nos organizado em grupos, para atuar simultaneamente em vários horizontes - curto, médio e longo prazo. Também entendendo

MENU

Introdução

O Ensino não pode parar

O desafio da distância

O risco do abandono escolar

Uma corrida contra o tempo

Apoio direto às redes

Caminho sem volta



as diferentes realidades, analisando separadamente desafios dos alunos, dos professores, dos gestores, das famílias e assim por diante”, afirmou Cristieni Castilhos, Secretária Executiva da Força-Tarefa.

Na medida em que os trabalhos avançavam, mais e mais estudantes, professores e gestores de escolas se beneficiaram do portfólio gerado pela coalizão. Especialistas desenvolveram, em tempo recorde, conteúdos pedagógicos de aprendizagem não presencial de qualidade e alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), soluções tecnológicas, campanhas e estudos.

Em maio, praticamente dois meses após o fechamento da maioria das escolas, a escuta apontou que **74% dos alunos das redes públicas recebiam atividades pedagógicas** não presenciais. **Em setembro**, esse **número bateu 92%**. O aumento do acesso aos conteúdos remotos foi registrado em todas as regiões do país.

MENU

[Introdução](#)

[O Ensino não pode parar](#)

[O desafio da distância](#)

[O risco do abandono escolar](#)

[Uma corrida contra o tempo](#)

[Apoio direto às redes](#)

[Caminho sem volta](#)

O ENSINO NÃO PODE PARAR

Em março, a maioria das escolas das redes públicas fechou no Brasil. O ensino não pode parar. Nunca pode. Atividades pedagógicas precisavam ser mantidas, ainda que remotamente, enquanto as salas de aula estivessem vazias ou em processo de retomada. A coalizão, não por acaso batizada de Aprendendo Sempre, assumiu protagonismo nesse aspecto, ao lançar, já em abril, a plataforma de acesso gratuito, de mesmo nome, com conteúdo, soluções educativas e ferramentas atualizadas sistematicamente.

O [portal Aprendendo Sempre](#), importante entrega da força-tarefa na virada de chave para o ensino à distância, está organizado por áreas de interesse – gestores, professores e famílias. São **393 conteúdos**, entre orientações, experiências, formações e ferramentas. De abril a novembro, foram registradas 124,1 mil visitas. Cerca de 60% dos acessos foram feitos por professores.



O DESAFIO DA DISTÂNCIA

A mesma pandemia que paralisou o ensino presencial antecipou, talvez em anos, a adoção de ensino remoto. Foi assim que, quando se esforçava para disponibilizar conteúdo pedagógico não presencial, a coalizão Aprendendo Sempre se deparou com conhecidas desigualdades estruturais e econômicas de um Brasil antes do coronavírus. Para garantir o acesso dos estudantes de todas as regiões do país às atividades de ensino remoto, nasceu o [projeto Vamos Aprender](#), que oferece conteúdos pela televisão, além de plataforma online e aplicativo, com potencial de alcançar cerca de **11 milhões de estudantes**



O RISCO DO ABANDONO ESCOLAR

Além das limitações estruturais, de conectividade e de renda, no caso de famílias que não possuem aparelhos ou internet com pacote de dados suficiente para suportar o acesso a atividades remotas, a pandemia reforçou outra também conhecida ameaça do ensino público: a evasão escolar.

As atividades remotas, por mais qualidade que tenham, nunca substituirão os vínculos professor-aluno e aluno-escola. Essa pausa forçada, mudança de rotina abrupta e falta de perspectiva de retorno consistente são alguns componentes que potencializaram o risco de abandono escolar.

MENU

[Introdução](#)

[O Ensino não pode parar](#)

[O desafio da distância](#)

[O risco do abandono escolar](#)

[Uma corrida contra o tempo](#)

[Apoio direto às redes](#)

[Caminho sem volta](#)

“Tudo mudou muito e de repente. Além das dificuldades usuais, outras surgiram, talvez mais complexas. Alguns fizeram atividades na telinha do celular, outros precisaram recebê-las impressas em casa, por não terem aparelho. Os menores, na ausência de um professor, ainda dependiam dos pais para ajudá-los, que, por sua vez, também tiveram de vencer as próprias limitações”, afirmou Antonio Neto, do Instituto Ayrton Senna.

Segundo a quarta onda da pesquisa Datafolha, o total de alunos desmotivados, na percepção de pais ou responsáveis, passou de 46% em maio para 54% em setembro. A terceira onda já havia apontado aumento de 31% para 38% no percentual de pais que temem que filhos desistam da escola. Para combater o desengajamento e reduzir o risco de evasão escolar no pós-pandemia, a

coalizão lançou em setembro, nas redes sociais, a campanha #AprendendoJuntos. Uma série de vídeos, cards, textos e lives quinzenais incentivou, de um jeito leve e linguagem própria dessas mídias, a adesão ao novo formato de ensino não presencial, além de estimular, por meio das mensagens, a proximidade entre professores, famílias e estudantes.

O impacto da campanha chegou a **909.042, entre pessoas atingidas e visualizações**, nas redes sociais das organizações participantes da coalizão.

As instituições também assinaram a campanha Não Abandone seu Futuro, da Globo e Fundação Roberto Marinho, que levou para a rede Globo e seus canais, afiliadas e canal Futura música inédita nas vozes de Carlinhos Brown e Lexa, convocando estudantes a não desistirem de seus sonhos e a não abandonarem a escola. A campanha ficou no ar por 19 dias e teve 6 mil inserções. No Youtube, só para se ter uma ideia, o videoclipe já registra mais de **440 mil visualizações**.

Ainda para reduzir os efeitos do isolamento social, reforçando o vínculo aluno-professor, a coalizão apoiou a ferramenta [Ligação do Bem](#), que oferece um bot no Whatsapp, para ajudar o professor a se preparar para bate-papos com os estudantes. A metodologia para conversa está respaldada na BNCC. “Os professores também precisaram de suporte, pois foram levados a um nível extremo de estresse. De repente, perderam suas salas de aula. Tiveram que fazer a transposição de uma aula presencial para o formato virtual e não tinham ferramentas para isso”, completou Neto.



[Introdução](#)[O Ensino não pode parar](#)[O desafio da distância](#)[O risco do abandono escolar](#)[Uma corrida contra o tempo](#)[Apoio direto às redes](#)[Caminho sem volta](#)

1,2 mil

Gestores de redes municipais

650

Gestores de redes estaduais

+1.000

Escolas do Brasil

ENSINO HÍBRIDO:

UMA CORRIDA CONTRA O TEMPO

Como o Aprendendo Sempre desenvolveu um modo de trabalhar com esforços coordenados e simultâneos, para responder com agilidade à crise, enquanto grupos de trabalho atuavam nos desafios do ensino remoto, outros já se voltaram a projetos de diagnóstico, planejamento e apoio à retomada segura das aulas e ao momento pós-pandemia. Foi por conta dessa atuação antecipada que, em outubro, quando algumas escolas já começaram a reabrir ou a adotar o modelo híbrido, a coalizão já tinha pronta a [Plataforma de Apoio à Aprendizagem](#), para ajudar professores e gestores escolares a realizarem diagnóstico para identificar

o nível de cada aluno em relação ao conhecimento esperado para cada etapa escolar. A partir dessa avaliação, os professores podem planejar as suas aulas em função das lacunas de aprendizagem de seus alunos.

Atualmente, todos os estados brasileiros já possuem profissionais do ensino público acessando a plataforma. A ferramenta está em uso por mais de **1,2 mil gestores de redes municipais**, mais de **650 gestores de redes estaduais** e em mais de **mil escolas do Brasil**.

Outro ponto importante no processo de reabertura é garantir que seja feito da maneira mais segura possível e com base em evidências. Por isso, a

coalizão encomendou um benchmark ao Vozes da Educação para entender o que estava de fato acontecendo nos países que decidiram pela reabertura das escolas. O estudo foi reconhecido como um dos mais robustos na discussão do tema e traduzido pelo Banco Mundial, para apoiar outros países no mesmo processo.

Também para auxiliar nesse desafio, a coalizão apoiou o desenvolvimento da ferramenta [Escola Segura](#), realizada pela Impulso, que ajuda gestores públicos a planejar a reabertura, baseados em referências oficiais, de escolas respeitando boas práticas de segurança sanitária e distanciamento social.

MENU

Introdução

O Ensino não pode parar

O desafio da distância

O risco do abandono escolar

Uma corrida contra o tempo

Apoio direto às redes

Caminho sem volta

APOIO DIRETO ÀS REDES

Além de soluções transversais que podem ser utilizadas em escala por todas as redes de ensino, um grupo de fundações e institutos também se reuniu para apoiar projetos em localidades específicas. Confira alguns deles:

A startup Movva colocou em ação nudgebots, solução de inteligência artificial, para analisar, criar e enviar mensagens de engajamento para estudantes das redes estaduais de São Paulo e Goiás. Cerca de 2,5 milhões de alunos, com telefones cadastrados nas secretarias de educação, foram beneficiados, somando os dois estados.

Ainda em São Paulo, para engajar os estudantes a aderirem à nova realidade do ensino remoto, mostrando como pode ser interessante, foi lançada uma ação no Tik Tok e Instagram, em parceria com influenciadores digitais.

Em Minas Gerais, outro aplicativo dinamizou o conteúdo não presencial. O Conexão Escola permitiu aos alunos assistir novamente a videoaulas, já veiculadas na rede Minas de Televisão, acessar Planos de Estudos Tutorados e chat para interagir com os professores. Recentemente, a secretaria Estadual de Minas Gerais compartilhou relato de alunos que tinham frequência irregular na escola, mas aderiram às atividades remotas de forma consistente com essa solução.



Também foram apoiadas formações de professores para o ensino híbrido no Amapá e ações para viabilizar o ensino remoto no Mato Grosso do Sul. O ano de 2021 ainda será de grandes desafios. Por isso, o grupo de trabalho de Ensino Híbrido da coalizão colocou de pé duas soluções para ajudar professores a se prepararem para essa fase: uma curadoria dos materiais já disponíveis até então, mas adaptados para a realidade atual, pela especialista no tema Lilian Bach, além de apoiar o curso de ensino híbrido que está sendo desenvolvido pela Nova Escola e deve ser lançado em breve.

MENU

Introdução

O Ensino não pode parar

O desafio da distância

O risco do abandono escolar

Uma corrida contra o tempo

Apoio direto às redes

Caminho sem volta

71%

dos pais de alunos disseram
valorizar mais o professor do
que costumavam fazer

51%

revelaram participar mais da
educação dos estudantes.

CAMINHO SEM VOLTA

A transformação vivida e gerada pela coalizão Aprendendo Sempre, ao longo de oito meses de atuação, deixa legados para a Educação no Brasil. Tudo o que foi produzido e aprendido poderá apoiar a superação dos próximos desafios. O aprendizado vivido durante o processo produtivo da força-tarefa também é um marco nessa jornada. *“A forma como nos mobilizamos para responder à essa crise gigantesca nos fortaleceu. Saímos desse movimento coletivo maiores, em sabedoria, do que entramos”*, disse Anita Gea Martinez Stefani, Instituto Natura.

O impacto dessa atuação coordenada do 3o. Setor e dos esforços de milhões de professores e gestores escolares foi se materializando a cada projeto e a cada mês. Além das ações conjuntas da coalizão, as organizações desenvolveram individualmente muitas outras soluções, estudos e ferramentas e apoiaram redes de ensino ao redor de todo o país por meio de seus programas.

Reflexos desse grande movimento foram revelados por quatro ondas de pesquisa Datafolha, encomendada por organizações pertencentes à coalizão, e que norteou não só diagnósticos

e tomadas de decisão do grupo, como ajudou à própria sociedade, por meio da imprensa, a entender impactos da pandemia, pela percepção de pais de alunos ouvidos na pesquisa.

Em maio, praticamente dois meses após o fechamento da maioria das escolas, a escuta apontou que 74% dos alunos das redes públicas recebiam atividades pedagógicas não presenciais. Em setembro, esse número bateu 92%. O aumento do acesso aos conteúdos remotos foi registrado em todas as regiões do país. Vínculos muito importantes para a sociedade pós-pandemia também saem fortalecidos. Na quarta rodada da pesquisa Datafolha, em setembro, **71% dos pais de alunos disseram valorizar mais o professor do que costumavam fazer e 51% deles revelaram participar mais da educação dos estudantes**, no novo contexto de ensino remoto, do que antes da pandemia. Segundo pesquisa do Instituto Península, 94% dos professores acreditam, atualmente, que a tecnologia é muito importante no processo de aprendizagem dos alunos. Em março, apenas 57% tinham essa percepção. Transformações há muito esperadas, mas, por conta da concentração de esforços, impulsionadas durante a crise do Covid-19, um dos períodos mais desafiantes já vividos pela Educação no Brasil.

MENU

Introdução

O Ensino não pode parar

O desafio da distância

O risco do abandono escolar

Uma corrida contra o tempo

Apoio direto às redes

Caminho sem volta

Esse esforço não seria possível sem o apoio das organizações que investiram conjuntamente para viabilizar as soluções mencionadas:

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
Fundação Itaú Social
Fundação Lemann
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal
Fundação Roberto Marinho
Fundação Telefônica Vivo
Imaginable Futures
Instituto Natura
Instituto Reúna
Instituto Rodrigo Mendes
Instituto Sonho Grande
Instituto Unibanco
Instituto Votorantim

E todos os membros da coalizão que se dedicaram incansavelmente para mapear e entender os desafios e desenhar soluções em parceria com as redes de ensino.

Associação Nova Escola
CEDAC
CIEB
Colabora Educação
Ensina Brasil
FGV/CEIPE
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal
Fundação Telefônica Vivo
Rede Globo
IEDE - Interdisciplinariedade e Evidências no Debate Educacional
Instituto Ayrton Senna
Instituto Oi Futuro
Instituto Península

